

HIV/Sida em Malema (Nampula)

O lado negativo do Corredor de Desenvolvimento de

Por FELISBERTO LOURENÇO (Texto e fotos)

Pelo menos 18 funcionários da Educação e da Polícia da República de Moçambique (PRM) no distrito de Malema, em Nampula, perderam a vida nos últimos dois anos, vítimas de doenças relacionadas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

As autoridades locais advertem que a situação do agente provocador da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Sida) é deveras preocupante a cada ano que passa. Basta referenciar que entre doadores de sangue, repositores e mulheres grávidas, de oito seropositivos em 2004, o número subiu para 23 até Setembro do corrente ano.

O ponto é que Malema situa-se no "coração" do chamado Corredor de Desenvolvimento de Nacala (CDN), daí estar a registar um crescimento económico acelerado e que gera a

muitas infecções.

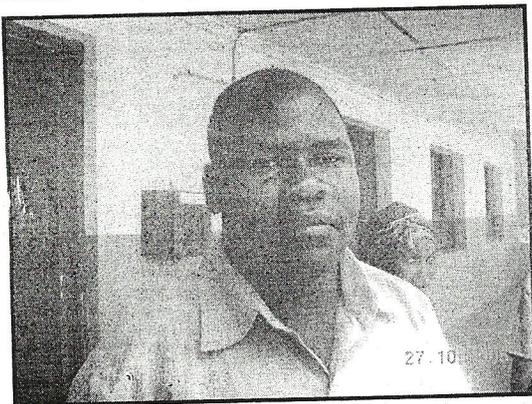
Afirmou que há escassez de reagentes para as análises que provam o HIV no organismo humano, razão pela qual as poucas quantidades que aparecem são para doadores de sangue, repositores (aqueles que doam para substituir sangue dado a um familiar) e mulheres grávidas.

Naquilo que o distrito tem capacidade realizar, em torno das vulgares Doenças de Transmissão Sexual, os números são assustadores. Só este ano, até Setembro, foram notificados 10.077 casos de corrimento.

Segundo o nosso entrevistado, com o CDN não se esperava outra coisa que não a grande movimentação de pessoas de diferentes áreas. O facto de estar um pouco próximo do Malawi também pode estar a contribuir para o aumento das infecções por



Hospital de Malema



Cristóvão José Eduardo, director da Saúde de Malema

movimentação de muitas pessoas e bens. Quer dizer, reúne as mínimas condições para atrair quem quer que seja.

Tem rede de telecomunicações fiável, internet, telefonia móvel e energia da Hidroeléctrica de Cahora Bassa. A estrada, embora de terra batida, que permite a ligação com a cidade de Nampula e as províncias da Zambézia e Niassa, é complementada por uma linha férrea que a liga à cidade portuária de Nacala, Entre-Lagos e Lichinga.

O director da Saúde em Malema, Cristóvão José Eduardo disse que cada ano aumentam os casos de HIV/SIDA no distrito. Salientou que os números oficiais

HIV em Malema.

Cristóvão José Eduardo que as autoridades sanitárias nunca pararam de sensibilizar as populações sobre os perigos que a Sida representa mas, ao que parece, as mensagens não chegam como devia ser, provavelmente por causa do baixo nível académico de muitos dos destinatários.

O problema começa nos hospitais, onde os enfermeiros ficam sujeitos a riscos de contaminação, não obstante a existência de regras que todo o pessoal é obrigado a seguir em termos de medidas de biosegurança.

No geral, ao nível dos

que chega só dá para o grupo alvo.

Brevemente, a CARE Internacional, uma organização não governamental estrangeira, irá financiar um Gabinete de Testagem Voluntária (GATV) por formas a permitir que mais pessoas façam testes de HIV.

Segundo o nosso interlocutor, a experiência mostra que a existência do GATV por si só não chega para que muita gente se sinta obrigada a procurar saber a sua situação de saúde, alegadamente porque mesmo que as pessoas sintam sintomas anormais de aparecimento de doenças no seu organismo,

preferem ignorar o teste.

Cristóvão Eduardo, que igualmente é vice-presidente do Conselho Distrital de Combate ao HIV/Sida em Malema, afirmou que o forte para uma melhor compreensão das mensagens são as campanhas de sensibilização.

Algumas associações locais tentaram tomar a dianteira no processo, divulgando informações educativas a respeito da pandemia, mas tal esforço começou a não ter expressão, supostamente porque já se sabe que existe um organismo que tem dinheiro para as pessoas desenvolverem acções no âmbito

da mitigação dos efeitos da doença.

Entretanto, de acordo com fonte, muitos projectos foram desenhados e remetidos ao Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida, só que a sua aprovação e posterior libertação de fun

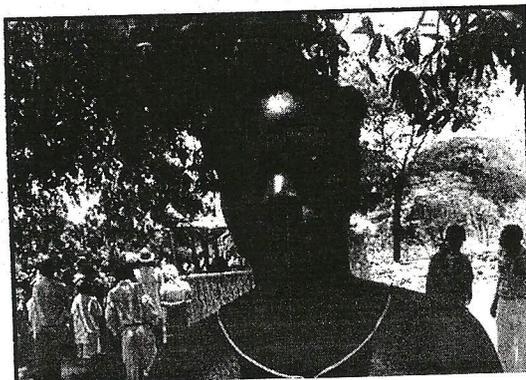
muito lenta. Ele disse ter conhecido a aprovação, este ano, de projectos como "Amussi Art" frase macua que em português significa "Famílias Acabar mas o dinheiro ainda não desembolsado.

Sara Samuel, coordenado do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida em Nampula, afirmou recentemente que a instituição que dirige tem dinheiro suficiente para financiar projectos.

Entretanto, explicou que o problema que se coloca é que muitos programas financiados pelos seus mentores ainda não justificaram os fundos, o que permite novos desembolsos. Por outro lado, apontou casos em que os donos dos projectos demoram a contactar o núcleo provir mesmo sabendo que a proposta já foi aprovada.

INSTITUIÇÕES
MEXEM-SE...

Malema, como já fize



dor acala

três residências muito conhecidas e as instituições públicas ali existentes não param de procurar estratégias para reduzir as infecções por HIV.

Carvalho Pirilau, adjunto do gerente da residência Cave Negra, afirmou que "controlamos os clientes que entram, se estão acompanhados ou não, para em caso de quererem meter mais alguém no quarto, proibimos".

A Cave-Negra em Malema funciona desde 1997. Na altura era simples um restaurante vocacionado mas depois foi construída uma discoteca e 13 quartos.

Naquele estabelecimento não existe algum projecto específico na área do HIV/Sida, senão a venda de "camisinhas", vulgo jeito, cuja procura tem sido grande.

Pirilau afirmou que muitos clientes compram preservativos, mas a quantidade que as autoridades sanitárias têm disponibilizado, a título gratuito, não é suficiente para cobrir as necessidades.

Anteriormente, a Direcção Distrital da Saúde de Malema oferecia uma caixa de cem "camisinhas" por mês, quantidade que levava entre três dias e uma semana. Mas de Janeiro a esta parte forneceu apenas três caixas e "estamo-nos a aguentar com preservativos da PSI-Jeito, que são para venda".

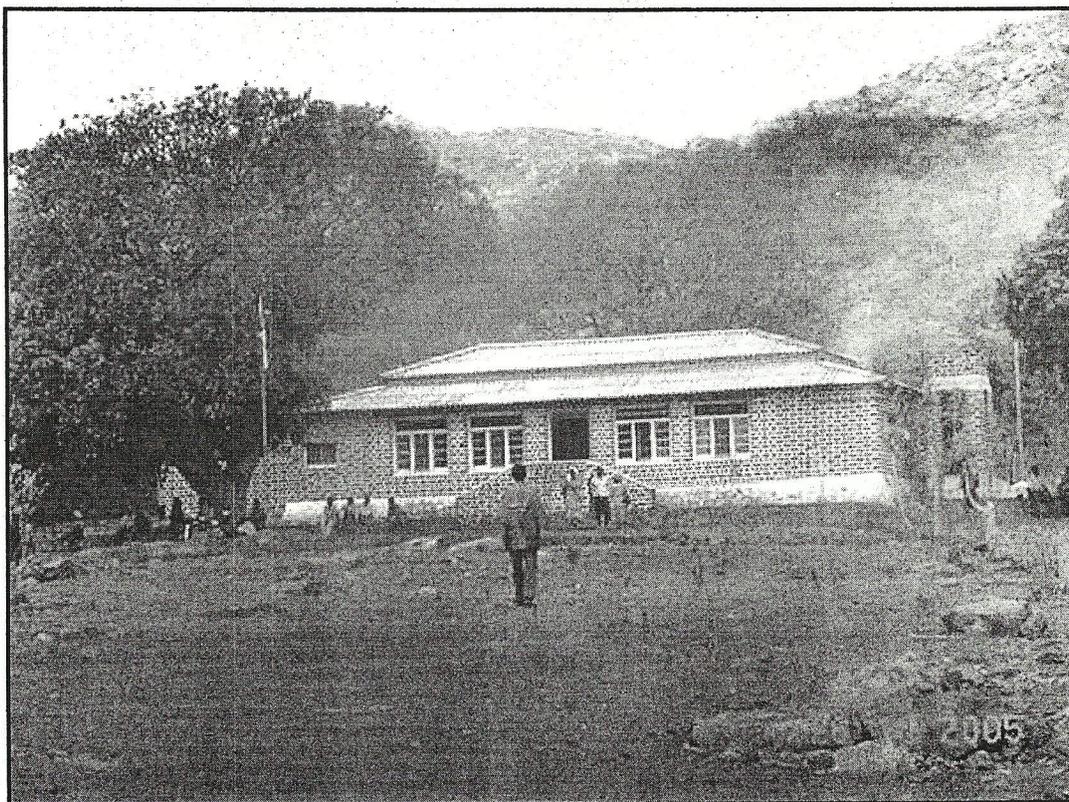
Pessoalmente, Pirilau já participou num encontro onde estiveram activistas da SALAMA, uma organização não-governamental nacional virada para a sensibilização das comunidades na área da saúde.

Disse que a partir dos conhecimentos que obteve nesse encontro, tem sensibilizado os seus colegas e mesmo hóspedes, na tentativa de transmitir as mensagens sobre as medidas de prevenção.

O grande constrangimento, segundo Carvalho Pirilau, é que as pessoas dificilmente cumprem com as regras ditadas para precaverem-se da Sida, como o uso do preservativo, pois há quem desinforme dizendo que aquele protector é que provoca a chamada doença do século.

Disse que perante duas informações totalmente desfasadas, é difícil para um indivíduo sem o mínimo de conhecimentos científicos definir qual é a verdadeira, acabando por ficar embaraçado.

Outro local de concentração de pessoas em Malema é o complexo turístico de Daniel Napuanha, um conjunto de casas para



Edifício do posto administrativo de Chihulo, onde se desenvolvem acções de combate ao HIV/Sida

hospedagem, com a restaurante e discoteca.

Também aqui, a única actividade virada para a prevenção do HIV/Sida é a venda de preservativos, o mesmo que acontece na Pensão Malema, mesmo à entrada da vila, para quem sai da estação ferroviária.

Na Polícia da República de Moçambique os membros também não estão parados e segundo o respectivo comandante distrital, Gastão de Sousa, têm feito palestras e ajudam as crianças órfãs de colegas que pereceram devido à Sida.

A PSI-Jeito ofereceu material de propaganda, incluindo preservativos que têm sido

distribuídos durante as campanhas de sensibilização e que consistem principalmente na apresentação de peças teatrais.

Para flexibilizar o trabalho, a corporação indicou um agente que é o responsável pela coordenação das actividades, concebe os programas e a partir dele as campanhas atingem diferentes pontos do distrito.

Por seu turno, Graciano Barbosa, director distrital da Educação e Cultura, por sinal uma das áreas com maior número de funcionários, afirmou que "temos dois colegas que começaram a tomar os anti-retrovirais, a partir do Hospital Rural de Ribáuê".

Conforme acima mencionamos,

morreram 15 funcionários do sector desde o ano passado, maior parte dos quais com doenças ligadas ao HIV. Malema conta com perto de 600 trabalhadores na Educação.

Segundo Barbosa, a realidade mostra que muitos funcionários da Educação e Cultura devem estar infectados pelo HIV mas, por causa das dificuldades de testagem, não se conhece o número real.

Graças ao apoio do Núcleo Distrital de Prevenção e Combate ao HIV/Sida, algum trabalho prático está sendo feito na mitigação do sofrimento das crianças cujos pais morreram vítimas desta pandemia.

Afirmou que foram disponibilizados cadernos, esferográficas, artigos de limpeza e de primeiros socorros. Para cada escola são alocados entre 780 mil e 1.700 mil meticais para compra de material, dependendo do número de afectados.

Segundo Barbosa, os funcionários que beneficiam do tratamento com anti-retrovirais trabalham na vila-sede distrital, uma medida que visa o seu melhor acompanhamento e atenção, principalmente em relação ao respectivo comportamento e a alimentação.

De princípio, conforme o nosso interlocutor, todos os funcionários do sector deveriam fazer o teste para permitir que sejam tomadas as devidas precauções ainda em tempo útil. Mas o problema que se coloca é que o hospital distrital não tem capacidade para o efeito e não há GATV ao nível da região.

Natália António, professora da Escola Primária Completa de Chihulo, a cerca de 60 quilómetros da sede distrital, confirmou que têm havido programas de mobilização dos alunos e pais ou encarregados de educação sobre medidas de prevenção da doença em causa.

Nos sábados principalmente, segundo Natália, "juntamos os meninos para dizer que existe uma doença chamada Sida que se transmite principalmente por

via de relações sexuais desprotegidas".

Reconhece, contudo, que incutir essa mensagem nos alunos não é tarefa fácil, pois muitos são menores e quando assim é colocam-se hábitos e comportamentos de difícil correcção nesse aspecto.

COMUNICAÇÃO NO COMBOIO

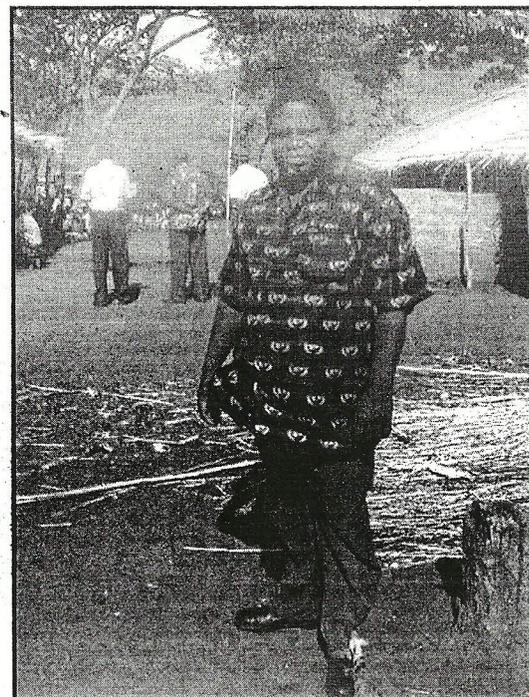
Uma aparelhagem sonora para a transmissão de programas virados para a sensibilização sobre medidas de prevenção e combate à chamada doença do século será posta à disposição aos utentes do comboio de passageiros na linha férrea de Nacala, num projecto da Media Support, uma organização estrangeira que apoia a área de comunicação em coordenação com a Care internacional, Corredor de Desenvolvimento do Norte e a Salama.

Abubacar Selemangy, coordenador da Media Support, que revelou o facto ao "Diário de Moçambique" em Malema, afirmou que o comboio de passageiros será equipado com um sistema de informação através de uma aparelhagem sonora para passar mensagens sobre o HIV/Sida. Os programas serão previamente concebidos em diversas emissoras como a Rádio Moçambique, Rádio Encontro, Rádio Comunitária de Ribáuê e Rádio Comunitária de Mandimba.

Para além do comboio, uma outra aparelhagem será colocada na estação de Malema, com o mesmo intuito.

Fora das mensagens sobre a pandemia, passará música e programas específicos ligados à Sida, nos quais se espera veicular informações sobre o drama e as medidas de prevenção.

O programa da estação de Malema insere-se num projecto piloto, do qual se esperam resultados que poderão ser posteriormente usados noutros locais de maior fluxo de pessoas.



Graciano Barbosa, director distrital da Educação e Cultura em Malema